

Número de inscrição:

Nota final (a ser preenchida pela banca):

CIRCULE A ALTERNATIVA CORRETA EM CADA QUESTÃO

1.	A	B	<u>C</u>	D
2.	A	<u>B</u>	C	D
3.	A	B	C	<u>D</u>
4.	A	B	C	<u>D</u>
5.	A	<u>B</u>	C	D
6.	A	B	<u>C</u>	D

Questões dissertativas

7. Os diferentes autores sociais divergem em seus posicionamentos quanto à escrita inclusiva. A Academia francesa considera um “perigo mortal”, pois pode dar lugar a uma “língua desunida, disparate em sua expressão”. Outros consideram a escrita inclusiva como um meio para paliar a invisibilidade das mulheres na língua, e por extensão, na esfera social, ou ainda como uma perversão da língua francesa. Portanto, para alguns, a linguagem inclusiva é uma ferramenta de luta para agir contra as desigualdades de gênero e contra o sexismo; para outros, ela suscita temor, raiva e dúvida quanto à sua pertinência e seu uso.

8. As formas de escrita inclusiva citadas são: a **dupla flexão** que consiste em declinar um nome ao mesmo tempo no feminino e no masculino a fim de designar um grupo de pessoas; o emprego de formas neutras dos nomes já existentes, ou ainda o **ponto mediano** que consiste em colocar um ponto acima da linha, o que permite escrever um termo na forma masculina, feminina e plural. Esta última tem sido objeto de debate na mídia.

9. De acordo com o texto, ao abordarmos a questão da escrita inclusiva devemos compreender e relacionar todo um campo de termos e práticas que vão da linguística à didática passando pela psicolinguística e a tipografia.

10. De acordo com o texto, a questão central, no debate, é o uso: quem faz a língua? Quem a modela e qual seu impacto real sobre a sociedade